

"Vamos continuar a trabalhar porque não estamos mergulhando em um abismo."

Arminio Fraga, presidente do BC, ontem, na Sulça, em reunião com representantes de bancos centrais, ao tentar acalmá-los sobre a situação brasileira.

Olhares Locais e Metas Sociais



MARCELO NERI

Segundo Milton Santos, "o homem não vê o universo a partir do universo, o homem vê o universo desde um lugar". E não era apenas à geografia que o célebre pensador parecia se referir. Cada um deve poder enxergar as facetas do seu mundo, sem cortinas ou véus. A democratização do acesso à informação promovida pelo IBGE permite aos diversos segmentos da nossa sociedade olhar o país desde uma perspectiva própria. Nas palavras do seu presidente, Sérgio Berman, o IBGE não emite opinião sobre políticas públicas mas informa realidades. A ampliação do acervo difundido pela instituição cresce a olhos vistos. O site www.ibge.gov.br é como a escotilha de uma nave sobrevoando "Brasil".

A revolução informacional ibgeana não se restringe à divulgação de publicações e

estatísticas prontas. A disponibilização de microdados originados de pesquisas de campo possibilitam a produção independente de indicadores sociais. As siglas PNAD, PME, POF, PPV escondem segredos inusitados, mesmo àqueles que vivem debruçados sobre estes números. É verdade que o nível de precisão das estimativas locais advindas dessas pesquisas não se aproxima daqueles oferecidos pelo Censo. É como comparar a nitidez da TV convencional com a da TV digital, ou a do aparelho videocassete com a do DVD. Entretanto, enquanto as tabulações e os microdados do Censo 2000 não chegam...

O lema "pensar global e agir local" sugere um complemento: "reflexões locais e atitudes globais". A quem quiser ver, refletir e agir sobre a miséria na sua localidade talvez seja útil acessar o site www.fgv.br/cps. O usuário encontrará o Mapa do Fim da Fome com números da miséria abertos por estados, mesorregiões e cidades. Por exemplo, o morador de São Gonçalo no Rio ou de Moreno em Pernambuco pode se informar sobre como as fases da lua de mel com o plano Real, das crises externas ou mesmo da retomada de 2000,

impactaram a sua vizinhança. Ou sobre como evoluiu a miséria lá, durante o milagre econômico dos anos 70 e a chamada década perdida dos 80.

O objetivo global desta iniciativa é informar à sociedade o custo mensal de erradicação da indigência em cada lugar (exemplo: R\$ 4,2 por paulista, R\$ 24 por piauiense). Este dado é útil para traçar o alvo das políticas e para organizar as fontes de financiamento da empreitada. A altíssima desigualdade brasileira, nossa principal chaga, implica numa dualidade: muita miséria convivendo, lado a lado, com recursos mais que suficientes para eliminá-la. O cidadão comum ao perceber o baixo custo da empreitada pode se motivar a tomar ações solidárias. A nossa experiência recente com metas de consumo de energia elétrica é elucidadora da importância do indivíduo dispor de objetivos palpáveis. Tal como saber quanto e como uma determinada doação em espécie, ou em trabalho voluntário, vai ajudar.

Nesse aspecto sugerimos a fixação de metas de redução de pobreza. A idéia é que governos em geral, e sociedade, se

comprometam com a trajetória futura de indicadores sociais. Exatamente como nas metas inflacionárias. Hoje o Banco Central consegue, através de suas políticas norteadas por metas, exercer um invejável controle sobre a inflação. Agora, por que não alocar diretamente essa tecnologia a objetivos não menos nobres, como o fim da miséria nacional?

Metas Inflacionárias pela prosperidade. Metas sociais para garantir a uns, o pão nosso de cada dia, e a outros, a direção das boas ações

Os tipos de imperfeição com as quais as metas sociais procuram lidar são de ordens diversas: i)ciclos eleitorais — alongar horizontes temporais e dissociar as ações públicas do calendário eleitoral, problemas similares àqueles que as metas inflacionárias buscam resolver. ii)co-ordenação — reduzir problemas de coordenação na confecção do orçamento consolidado de ações da sociedade. Ago-

ra que o debate econômico brasileiro comece assimilar a noção de restrição orçamentária, falta definir melhor prioridades de alocação social. Evidências factuais e contrafactuais podem ajudar na escolha de programas a serem aplicados, principalmente quando há uma função objetivo explícita. iii)focalização — As metas não visam apenas contar miseráveis mas fazer com que os mais pobres contem mais. Essa abordagem progressiva é inclusive mais em conta do ponto de vista fiscal. iv)baixa representatividade eleitoral dos miseráveis — Nas democracias o sistema é um adulto, um voto (e não uma pessoa, um voto). Cerca de 45% dos indigentes brasileiros tem menos de 16 anos, ou seja, estão fora da idade eleitoral. A linha mais rápida de cumprimento das metas de redução de miséria passa inevitavelmente por intensificar as ações voltadas aos sem voto.

Marcelo Côrtes Neri, Ph.D. em economia por Princeton, chefe do Centro de Políticas Sociais do IBRE/FGV e professor da EPGE/FGV, escreve quinzenalmente às terças-feiras.
E-mail: mcneri@fgv.br